



CENSO ESCOLAR REDE ESTADUAL DO RS
DIVULGAÇÃO INEP 03/2026

DIEESE – Escritório Regional do Rio Grande do Sul



Porto Alegre, março de 2026.

Panorama Geral da rede estadual de ensino básico no estado do Rio Grande do Sul

O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa estatística realizada anualmente pelo Inep em duas etapas e em articulação com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, sendo obrigatória aos estabelecimentos públicos e privados de educação básica, conforme determina o art. 4º do Decreto nº 6.425/2008.

É realizado de forma descentralizada, por meio de uma colaboração entre a União, os estados e os municípios. A última quarta-feira do mês de maio é a data de referência dos dados informados na pesquisa e é considerada como o Dia Nacional do Censo Escolar, conforme estabelecido pela Portaria nº 264, de 26 de março de 2007. Participam da pesquisa mais de 230 mil usuários informantes.

Em 2025, foram 46 milhões de matrículas nas 178,8 mil escolas de educação básica no Brasil. Entre os anos de 2024 e 2025, a rede pública teve uma redução de 2,1%, enquanto a rede privada reduziu 2,9%. A tendência de queda é influenciada por fatores demográficos e segundo o MEC também por melhoras na eficiência do sistema educacional.

A seguir são sistematizados alguns dados da educação gaúcha. Entre 2019 e 2025, o número total de matrículas na educação básica do Rio Grande do Sul caiu cerca de 4,6%, passando de 2,29 milhões para 2,18 milhões. Essa queda foi puxada principalmente pela rede pública, que registrou uma redução de 8,2% no período, enquanto a rede privada teve crescimento de 10,8%. Embora tenha havido um pequeno aumento de matrículas públicas em 2022, a tendência geral foi de queda. Já a rede privada, após estagnação em 2021, apresentou forte expansão em 2022 e 2023, com influência de recuperação após os efeitos da pandemia e migração de estudantes da rede pública para a privada, no entanto também com queda registrada nos últimos dois anos (**Tabela 1**).

Esse movimento impactou diretamente a participação relativa das redes: a rede pública, que representava 80,8% das matrículas em 2019, passou a responder por 77,7% em 2024, mantendo a participação em 2025. Embora ainda majoritária, a rede pública perdeu espaço ano após ano, o que levanta questões importantes sobre o papel do Estado na oferta de educação básica e os fatores que têm levado as famílias a optarem, quando possível, pelo ensino privado. Esses dados mostram uma reorganização no perfil das matrículas, e no, Rio Grande do Sul ainda com mais ênfase as mudanças demográficas e políticas educacionais.



Tabela 1 - Número de matrículas, variação (%) e participação (%) segundo rede de ensino básico

Rio Grande do Sul, 2019 a 2025

Ano	Rede Pública	Rede Privada	Total	Variação rede pública (%)	Variação rede privada (%)	Participação da rede pública (%)
2019	1.854.096	440.229	2.294.325	-2,9%	6,6%	80,8
2020	1.817.036	425.511	2.242.547	-2,0%	-3,3%	81,0
2021	1.775.383	426.128	2.201.511	-2,3%	0,1%	80,6
2022	1.806.702	459.792	2.266.494	1,8%	7,9%	79,7
2023	1.771.585	500.466	2.272.051	-1,9%	8,8%	78,0
2024	1.731.520	496.159	2.227.679	-2,3%	-0,9%	77,7
2025	1.701.509	487.759	2.189.268	-1,7%	-1,7%	77,7
Variação (%) 2025/2019	-8,2%	10,8%	-4,6%			
Variação n. absoluto 2025/2019	-152.587	47.530	-105.057			

Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica

Notas: 1 - O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

2 - Não inclui matrículas em turmas de Atividade Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

3 - Inclui matrículas do Ensino Regular e/ou EJA.

4 - O número de matrículas do Ensino Regular e/ou EJA considera também as matrículas da Educação Especial em Classes Exclusivas.

5 – Rede pública inclui estadual, municipal e federal

Elaboração: DIEESE

A **Tabela 1** indica que, entre 2019 e 2025, o total de matrículas da educação básica no Rio Grande do Sul apresentou retração de 4,6%, passando de 2.294.325 para 2.189.268 matrículas, o que corresponde a uma redução absoluta de 105.057 estudantes no período. Essa diminuição ocorreu em um contexto de comportamentos distintos entre as redes de ensino. Enquanto a rede pública registrou queda acumulada de 8,2%, com perda de 152.587 matrículas, a rede privada apresentou crescimento de 10,8%, incorporando 47.530 novas matrículas ao longo da série analisada.

Observa-se ainda que, no último ano da série (2024–2025), houve retração em ambas as redes, com redução de 1,7% nas matrículas tanto na rede pública quanto na rede privada. Ainda assim, a tendência estrutural do período permanece marcada pela perda mais intensa de estudantes na rede pública e pela expansão relativa do setor privado, especialmente entre 2022 e 2023, quando a rede privada apresentou crescimento mais expressivo.

Como resultado desse movimento, ocorreu alteração na composição da oferta educacional no estado. A participação da rede pública no total de matrículas caiu de 80,8% em 2019 para 77,7% em 2025, uma redução de 3,1 pontos percentuais. Em sentido inverso, a rede privada ampliou sua participação relativa no atendimento educacional.



ENSINO BÁSICO ESTADUAL – RIO GRANDE DO SUL

O Ensino Básico da rede estadual gaúcha como um todo apresentou uma trajetória de declínio contínuo nas matrículas ao longo do período analisado. Em 2019, havia 838.776 estudantes matriculados, número que caiu para 669.548 em 2025, o que representa uma redução de 20,2% (menos 169 mil alunos). Essa diminuição revela uma tendência consistente de encolhimento da rede estadual, associada tanto a mudanças demográficas quanto a processos de reorganização da oferta educacional e redistribuição de matrículas entre redes de ensino.

A maior parte dessa redução concentra-se no ensino fundamental, que apresentou queda de 18,5%, passando de 468.699 matrículas em 2019 para 381.844 em 2025, uma diminuição de 86.855 estudantes. O ensino médio, por sua vez, também registrou retração relevante, com redução de 10,6% no período, equivalente a 29.086 matrículas a menos. Esses dois níveis concentram a maior parte do atendimento da rede estadual e, portanto, respondem pela parcela mais expressiva da redução total de matrículas (**Tabela 2**).

Outras modalidades apresentaram quedas ainda mais intensas em termos relativos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) teve redução de 64,1%, passando de 71.703 para 25.725 matrículas, o que significa 45.978 estudantes a menos. Na educação infantil, a retração também foi expressiva: o total de matrículas caiu 45,4%, com reduções tanto na pré-escola (-46,1%) quanto na creche (-36,7%), indicando a diminuição progressiva da participação da rede estadual nessa etapa, que vem sendo municipalizada. A educação profissional apresentou comportamento mais estável, com leve queda acumulada de 3,2% no período, mas que ainda é incipiente na rede estadual.

Considerando apenas o último ano da série (2024–2025), observa-se continuidade da tendência de redução do total de matrículas, com queda de 3,62% (25.116 estudantes a menos). Nesse intervalo, destacam-se as retrações no ensino médio (-6,99%) e no ensino fundamental (-2,01%), enquanto algumas modalidades apresentaram crescimento pontual, como a educação profissional (+16,08%), a EJA (+3,41%) e a educação infantil (+10,36%), ainda que sobre bases relativamente pequenas de matrículas (**Tabela 2**).

De forma geral, os dados indicam um processo prolongado de redução do tamanho da rede estadual, particularmente nas etapas obrigatórias da educação básica, acompanhado de mudanças na composição do atendimento entre modalidades.



Tabela 2 – Número e variação (%) de matrículas segundo nível de ensino da rede estadual | Rio Grande do Sul, 2019 a 2025.

Ano	Ensino Básico	Infantil	Creche	Pré-escola	Fundamental	Médio	EJA	Ed. Profissional
2019	838.776	2.049	150	1.899	468.699	275.610	71.703	42.303
2020	792.359	1.525	132	1.393	444.524	281.785	42.403	44.434
2021	749.341	1.304	122	1.182	416.702	283.449	31.552	36.568
2022	777.421	1.319	116	1.203	418.412	300.024	39.995	38.173
2023	738.749	1.170	79	1.091	406.432	282.029	32.820	37.142
2024	694.664	1.014	34	980	389.682	265.055	24.876	35.285
2025	669.548	1.119	95	1.024	381.844	246.524	25.725	40.959
Variação (%) 2025/2024	-3,62%	10,36%	179,41%	4,49%	-2,01%	-6,99%	3,41%	16,08%
Variação n. absol. 2025/2024	-25.116	105	61	44	-7.838	-18.531	849	5.674
Variação (%) 2025/2019	-20,2%	-45,4%	-36,7%	-46,1%	-18,5%	-10,6%	-64,1%	-3,2%
Variação n. absol. 2025/2019	- 169.228	- 930	- 55	- 875	- 86.855	- 29.086	- 45.978	- 1.344

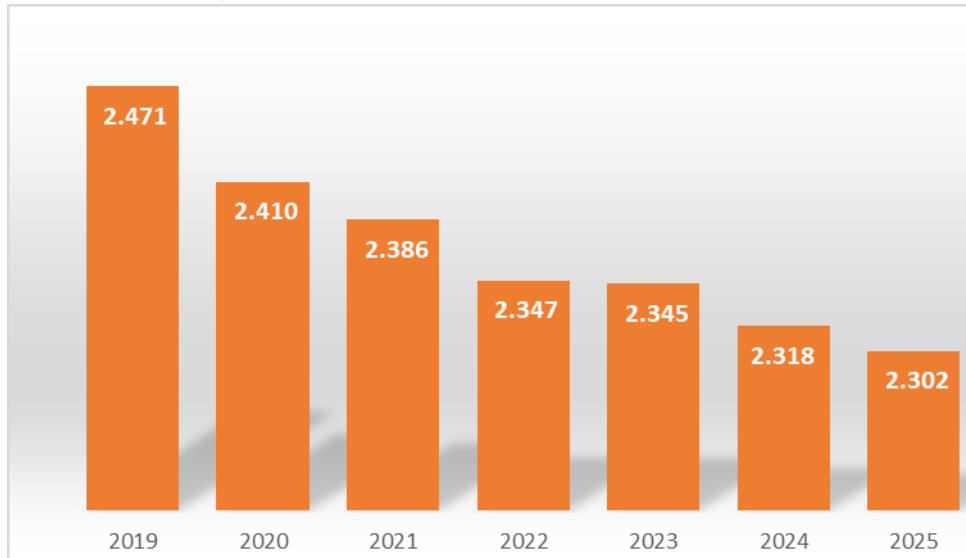
Fonte: INEP – Censo da Educação Básica
Elaboração: DIEESE

O **Gráfico 1** mostra que o número de estabelecimentos da educação básica da rede estadual do Rio Grande do Sul apresentou tendência contínua de redução entre 2019 e 2025. Em 2019, a rede contava com 2.471 escolas, número que caiu gradualmente ao longo dos anos até atingir 2.302 unidades em 2025. No período analisado, portanto, houve uma diminuição de 169 estabelecimentos, o que corresponde a uma retração aproximada de 6,8%.

A redução ocorreu de forma relativamente constante ao longo da série histórica. Entre 2019 e 2022 observa-se a queda mais acentuada, quando o total de escolas passou de 2.471 para 2.347. Em 2023 o número de estabelecimentos praticamente se estabiliza (2.345), mas a tendência de diminuição volta a aparecer nos anos seguintes, chegando a 2.318 em 2024 e 2.302 em 2025.



Gráfico 1 - Número de Estabelecimentos na Educação Básica da Rede estadual Rio Grande do Sul, de 2019 a 2025



Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica

Notas: 1 - O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma Etapa de Ensino.

2 - Não inclui estabelecimentos com turmas exclusivas de Atividade Complementar ou Atendimento Educacional Especializado (AEE).

3 - Inclui estabelecimentos em atividade com pelo menos uma matrícula de Ensino Regular e/ou EJA.

4 - O número de estabelecimentos do Ensino Regular e/ou EJA considera também os estabelecimentos da Educação Especial em Classes Exclusivas.

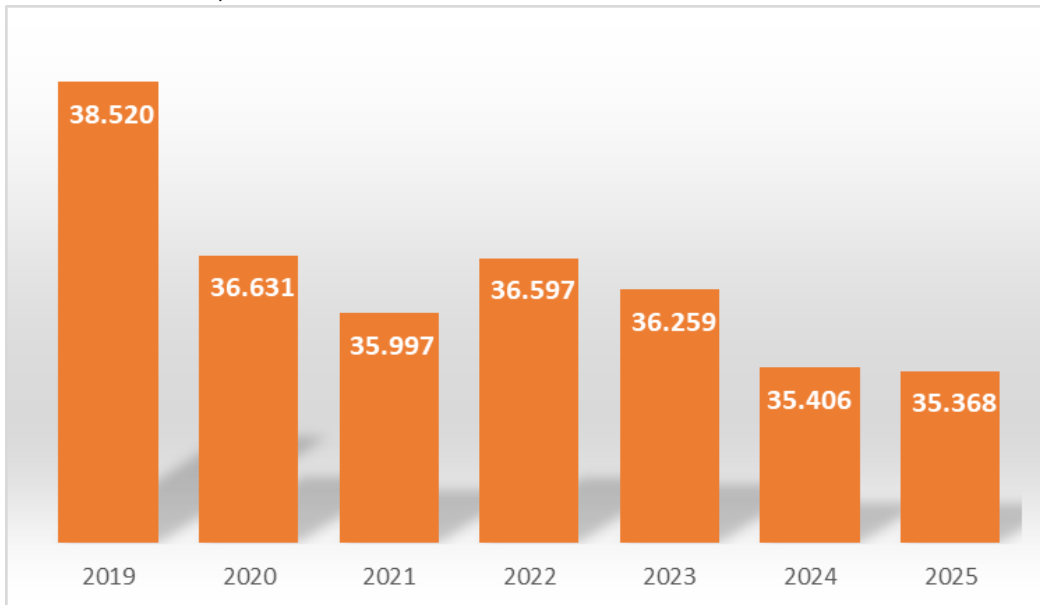
Elaboração: DIEESE

O **Gráfico 2** mostra a evolução do número de turmas da educação básica na rede estadual do Rio Grande do Sul entre 2019 e 2025. O período revela uma tendência de queda, com o total de turmas passando de 38.520 em 2019 para 35.368 em 2025, o que representa uma **redução de 3.152 turmas ou cerca de 8,2%**.

O maior recuo ocorreu entre 2019 e 2020, com a eliminação de quase 1.900 turmas em apenas um ano. Após essa queda inicial, o número se estabilizou entre 2021 e 2023, com oscilações menos significativas, mas **voltou a cair em 2023**, atingindo o menor patamar da série. Essa redução acompanha a queda no número de matrículas e no total de escolas da rede estadual, refletindo processo de reestruturação da rede. A queda no número de turmas, se não acompanhada de estratégias de inclusão e transporte, significa prejuízos ao acesso, especialmente em áreas menos populosas ou com maior vulnerabilidade social. No último ano foram extintas 38 turmas.



Gráfico 2 - Número de Turmas da Educação Básica, rede estadual Rio Grande do Sul, de 2019 a 2025



Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica

Notas: 1 - Não inclui turmas de Atividade Complementar e de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

2 - Inclui todas as turmas de Ensino Regular e/ou EJA.

3 - O número de turmas do Ensino Regular e/ou EJA considera também as turmas da Educação Especial em Classes Exclusivas.

Elaboração: DIEESE

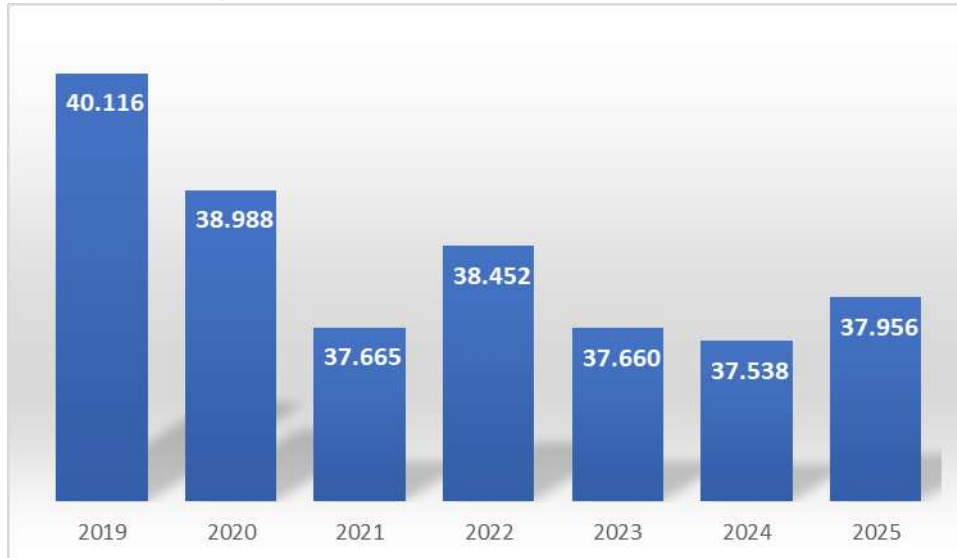
O **Gráfico 3** indica que o número de docentes em sala de aula da educação básica na rede estadual do Rio Grande do Sul apresentou redução entre 2019 e 2025, com algumas oscilações ao longo do período. Em 2019, a rede estadual contava com 40.116 docentes, número que caiu nos anos seguintes, atingindo 37.665 em 2021, o menor patamar da série até aquele momento.

Em 2022, observa-se uma pequena recuperação do quadro docente, com aumento para 38.452 professores, possivelmente associado à retomada das atividades presenciais e à recomposição de parte da força de trabalho. Entretanto, nos anos seguintes o número volta a apresentar variações negativas, registrando 37.660 docentes em 2023 e 37.538 em 2024, antes de uma nova elevação em 2025, quando o total alcança 37.956 docentes.

Considerando todo o período analisado, houve uma **redução de 2.160 docentes entre 2019 e 2025**, o que corresponde a uma queda aproximada de 5,4% no quadro de professores da rede estadual. Ainda que essa diminuição ocorra em um contexto marcado pela redução do número de matrículas e de estabelecimentos escolares, a falta de professores é denunciada sistematicamente pela comunidade escolar. Além disso, questões relacionadas a políticas de contratação, aposentadorias e reorganização da oferta educacional agravam o quadro de redução de docentes.



Gráfico 3 - Número de Docentes da Educação Básica, rede estadual Rio Grande do Sul, de 2019 a 2025



Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica

Notas: 1 - Docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar da Educação Básica.

2 - Não inclui os docentes de turmas de Atividade Complementar e de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

3 - Inclui os docentes que atuam no Ensino Regular e/ou EJA.

4 - Não inclui auxiliares da Educação Infantil.

5 - Os docentes são contados somente uma vez em cada localização/dependência administrativa, independente de atuarem em mais de uma delas.

6 - O número de docentes do Ensino Regular e/ou EJA considera também os docentes da Educação Especial em Classes Exclusivas.

Elaboração: DIEESE

Em 2025, as modalidades de **contratos precários dominaram** o quadro dos docentes na rede estadual do Rio Grande do Sul, **atingindo 64,7% do total**.

De acordo com dados organizados pela CNTE¹, no conjunto das **redes estaduais** brasileiras, a proporção de professores efetivos caiu de 53,9% em 2021 para **48,6% em 2025**. Após atingir o menor patamar em 2023 (46,6%), houve leve recuperação em 2024 (49,1%), mas o indicador recuou novamente no último ano da série. No **Rio Grande do Sul, a situação é mais crítica: os professores efetivos representavam apenas 35,3% dos docentes em 2025**.

Entre 2019 e 2025, a composição dos vínculos de trabalho dos docentes em sala de aula mudou drasticamente (**Tabela 3**). O número de servidores concursados, efetivos ou estáveis caiu 43%, de 23.681 para 13.424 — uma perda de 8.988 postos permanentes. Paralelamente, os contratos temporários cresceram 50%, de 16.304 para 24.437, tornando-se o principal tipo de vínculo em 2025 (64,3% do total, contra 40,6% em 2019).

¹ <https://cnte.org.br/noticias/censo-escolar-mostra-estagnacao-na-efetivacao-docente-nas-redes-publicas-de-ensino>



No agregado, o número total de docentes reduziu-se em 5% (perda de mais de 2 mil professores), mostrando que o aumento dos temporários não compensou a saída dos efetivos. Essa substituição revela uma tendência de precarização das relações de trabalho, com vínculos mais frágeis e sem estabilidade, e com a sobrecarga de trabalho, pela falta de professores - o que compromete a continuidade administrativa e a qualidade dos serviços educacionais, ao reduzir a presença de servidores experientes e com vínculo duradouro.

Tabela 3 - Número de Docentes da Educação Básica na Rede Pública estadual, por Situação Funcional, Regime de Contratação ou Tipo de Vínculo
Rio Grande do Sul, de 2019 e 2025

Ano	Concursado/ efetivo/ estável	Contrato Temporário	Contrato terceirizado	Contrato CLT	Total
2019	23.681	16.304	5	162	40.152
2025	13.424	24.437	2	166	38.029
Variação (%)	-43%	50%	-60%	2%	-5%
Variação (n. absol.)	(8.988)	6.410	(2)	1	
Distribuição (%)					
2019	59,0	40,6	0,0	0,4	100,0
2025	35,3	64,3	0,0	0,4	100,0

Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica
Elaboração: DIEESE

Com base na **Tabela 4**, o Rio Grande do Sul figura entre os estados com maior proporção de vínculos precários na rede estadual de educação, ocupando a 10ª posição no ranking nacional. Em 2025, 64,7% dos vínculos de trabalho no estado eram temporários ou precários, percentual superior à média observada nos principais estados do Sudeste e Sul, como São Paulo (54,9%), Minas Gerais (57,6%) e Paraná (55,9%). Esse dado evidencia que o processo de substituição de servidores efetivos por trabalhadores com vínculos instáveis é mais avançado no Rio Grande do Sul do que em boa parte do país, refletindo contenção de gastos com pessoal e enfraquecimento das carreiras públicas. O estado se aproxima de patamares observados em regiões historicamente marcadas por vínculos mais frágeis, como o Acre, Santa Catarina e Mato Grosso, onde a precarização supera 70%. Essa situação preocupa não apenas pela perda de estabilidade institucional, mas também pelos impactos diretos na qualidade e continuidade da educação.



Tabela 4 - Número de Docentes da Educação Básica na Rede Pública estadual por Regime de Contratação
UFs ⁽¹⁾, 2025

UF	Concursado/ efetivo/ estável	Contrato Precário	Total	Proporção (%) de contrato precário
Acre	984	5.102	6.086	83,83
Espírito Santo	2.976	9.187	12.163	75,53
Mato Grosso do Sul	3.178	8.500	11.678	72,79
Santa Catarina	10.627	26.268	36.895	71,20
Mato Grosso	4.113	10.126	14.239	71,11
Ceará	6.411	14.575	20.986	69,45
Rio Grande do Sul	13.424	24.605	38.029	64,70
Maranhão	7.031	11.856	18.887	62,77
Piauí	5.059	8.515	13.574	62,73
Distrito Federal	9.094	12.775	21.869	58,42
Minas Gerais	40.820	55.526	96.346	57,63
Paraná	22.541	28.583	51.124	55,91
São Paulo	68.946	83.946	152.892	54,91
Paraíba	5.886	6.019	11.905	50,56
Tocantins	3.892	3.607	7.499	48,10
Alagoas	4.080	3.506	7.586	46,22
Roraima	2.693	1.975	4.668	42,31
Sergipe	4.025	2.929	6.954	42,12
Rondônia	3.639	2.495	6.134	40,67
Rio Grande do Norte	5.567	3.498	9.065	38,59
Goiás	10.649	6.610	17.259	38,30
Pernambuco	14.131	8.342	22.473	37,12
Amapá	4.301	2.393	6.694	35,75
Pará	10.062	5.134	15.196	33,79
Amazonas	14.721	2.733	17.454	15,66
Bahia	25.414	1.594	27.008	5,90

Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica

Nota: (1) Não inclui Rio de Janeiro (informação não consistente)

Elaboração: DIEESE

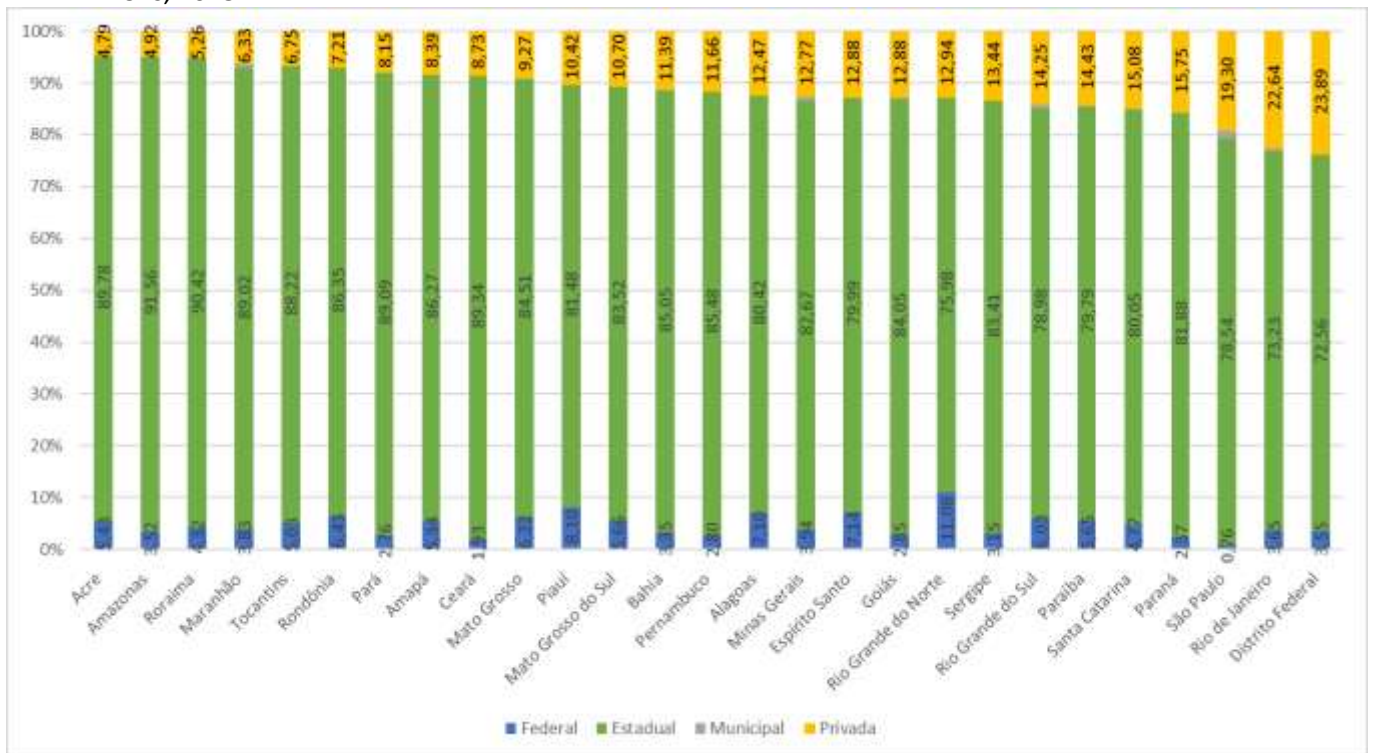


ENSINO BÁSICO ESTADUAL – RIO GRANDE DO SUL – **ENSINO MÉDIO**

O **Gráfico 4** evidencia que a rede estadual é a principal responsável pela oferta do ensino médio no Brasil, concentrando a maior parte das matrículas em praticamente todas as unidades da federação. **No Rio Grande do Sul, observa-se que 78,98% das matrículas do ensino médio estão na rede estadual.** A participação da rede privada é de 14,25%, enquanto a rede federal (6,03%) e municipal (0,75%). Esse padrão reforça o papel central dos estados na garantia do acesso ao ensino médio, conforme definido na organização federativa da educação brasileira.

No conjunto do país, o gráfico mostra que a participação das redes estaduais costuma variar entre aproximadamente 75% e mais de 90% das matrículas, dependendo do estado. Em algumas unidades da federação, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, a participação estadual supera 85% ou até 90%, enquanto nos estados do Sul e Sudeste há maior presença relativa da rede privada.

Gráfico 4 - Distribuição das Matrículas no ensino médio por dependência administrativa UFs, 2025



Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica
Elaboração: DIEESE

A centralidade das redes estaduais na oferta do ensino médio, coloca essas instituições no centro do desafio de cumprir as metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Embora a Meta 3 vise a universalização e a elevação da taxa líquida para 85%, os dados de 2025 mostram que apenas 47,8% dos jovens gaúchos de 14 a 18 anos estão efetivamente cursando o ensino médio (**Tabela 5**).



Um dos obstáculos para avançar é a distorção idade-série, que é mais acentuada no Rio Grande do Sul do que na média nacional. Enquanto no Brasil, em média, 33,1% dos jovens nessa faixa etária ainda estão no ensino fundamental, no RS esse índice sobe para 38,3%. Esse "represamento" de alunos indica que a rede estadual não precisa apenas oferecer vagas no ensino médio, mas também criar estratégias urgentes de correção de fluxo para que esses estudantes concluam o fundamental e transitem para a etapa seguinte sem novos atrasos.

Por fim, a persistência de cerca de 6,3% de jovens fora da escola, cerca de 42 mil estudantes, sem concluir o nível médio no RS, reforça a urgência de políticas de busca ativa e permanência escolar. No debate sobre o novo PNE pós-2024, fica claro que qualquer avanço na qualidade e na redução de desigualdades depende do fortalecimento orçamentário das redes estaduais. Como elas são as maiores provedoras do serviço, a expansão do acesso e a melhoria dos indicadores apresentados na tabela passam, obrigatoriamente, pela capacidade de planejamento e financiamento dos estados.

Tabela 5 - População de 14 a 18 anos, por etapa de ensino
Brasil e Rio Grande do Sul - 4º trimestre de 2025

Etapas de ensino	Brasil		RS	
	Em 1.000 pessoas	Proporção (%)	Em 1.000 pessoas	Proporção (%)
No fundamental	4.872	33,1%	257	38,3%
No médio	7.403	50,3%	320	47,8%
Concluiu o ensino médio e continua estudando	440	3,0%	21	3,1%
Concluiu o ensino médio e não está estudando	1.069	7,3%	30	4,5%
Fora da Escola sem concluir o médio	938	6,4%	42	6,3%
Total	14.722	100,0%	670	100,0%

Fonte: IBGE. PNAD Contínua

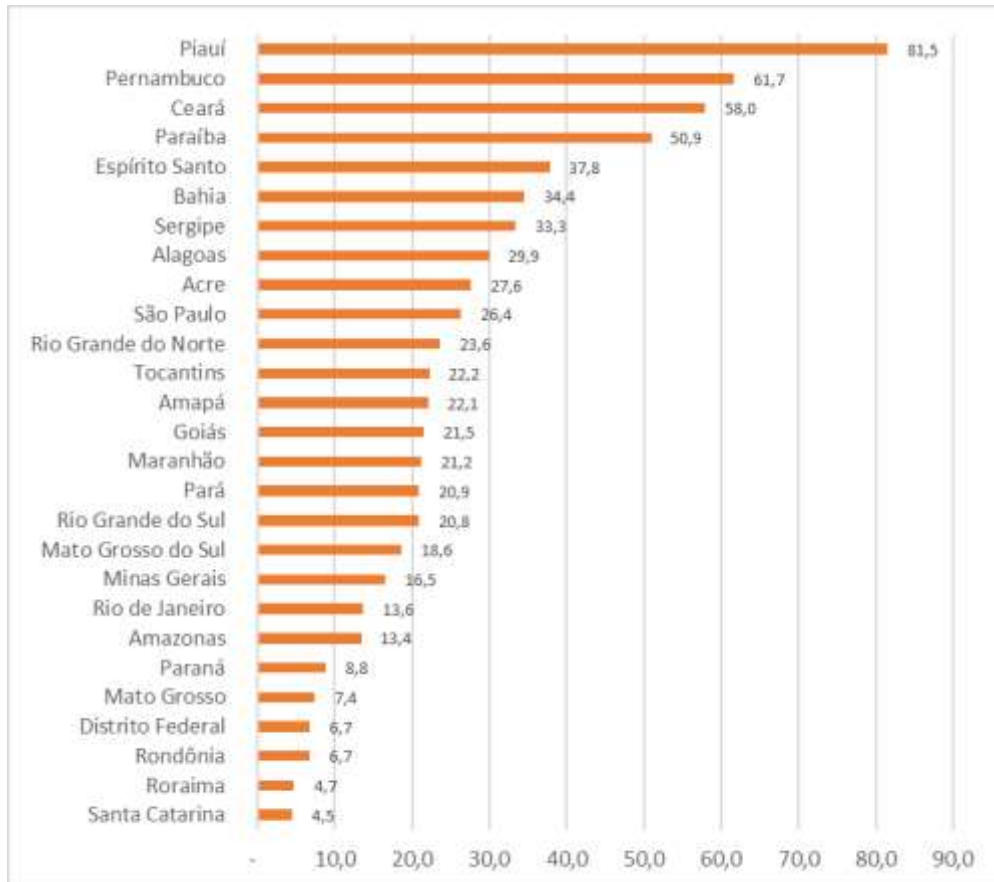
Elaboração: DIEESE.



ENSINO BÁSICO ESTADUAL – RIO GRANDE DO SUL – Ensino em tempo integral

O Brasil alcançou um marco em 2025 ao atingir 25,8% das matrículas da educação básica em tempo integral, cumprindo a Meta 6 do PNE (**Anexo 1**). No entanto, os dados do Censo Escolar revelam que esse êxito nacional é marcado por uma forte desigualdade regional. No Ensino Médio: enquanto estados como o Piauí lideram com 81,5%, o Rio Grande do Sul registra apenas 20,8% de suas matrículas estaduais, no médio, nessa modalidade (**Gráfico 5**). Esse cenário demonstra que, embora o país tenha atingido a média necessária, o estado gaúcho ainda figura na metade inferior do ranking, longe do desempenho das referências do Nordeste.

Gráfico 5 – Proporção (%) de alunos em tempo integral matriculados na rede pública estadual no ensino médio - Brasil 2025



Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica

Notas: 1 - O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

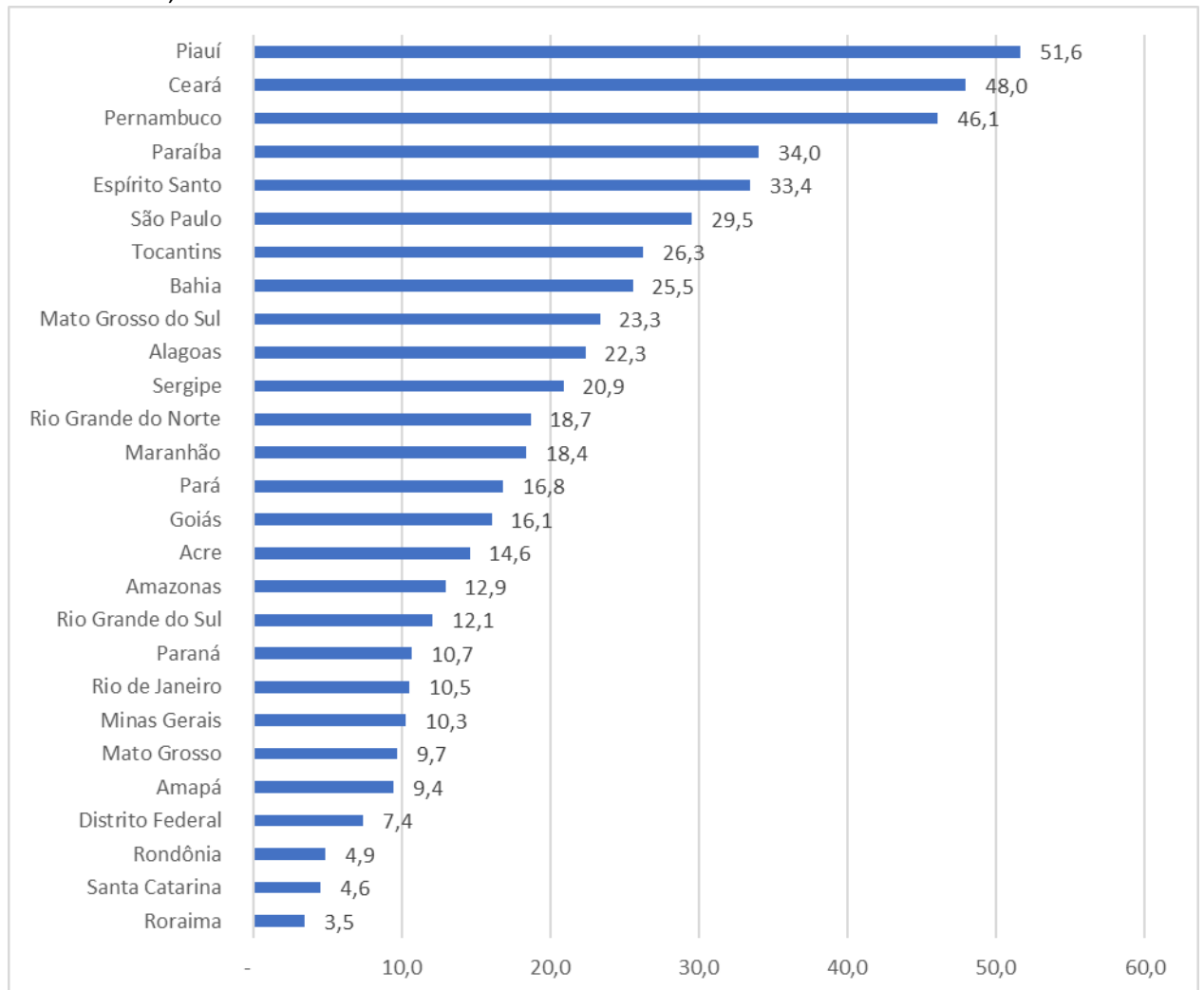
2 - Não inclui matrículas em turmas de Atividade Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE); 3 - O Ensino Médio inclui matrículas do Ensino Médio Propedêutico, Ensino Médio Articulado ao Itinerário Formativo Técnico Profissional - Curso Técnico, Ensino Médio Articulado ao Itinerário Formativo Técnico Profissional - Qualificação Profissional e Ensino Médio Normal/Magistério. 4 - Considera-se em tempo integral, o tempo de permanência semanal do aluno na turma de escolarização presencial (minutos/semana) maior ou igual a 35 horas semanais, e os que estão em turmas de escolarização presenciais com carga horária menor que 35 horas semanais, mas que somado ao tempo de permanência semanal em turmas de atividade complementar (mesma rede ou outra rede), de atendimento educacional especializado (mesma rede ou outra rede) e em turmas exclusivas de itinerário formativo (mesma rede ou outra rede), atinja as 35 horas ou mais. 5 - Considera-se em tempo parcial, os alunos que não estão em turmas presenciais com 35 ou mais horas de duração semanal e/ou os alunos de turmas semipresenciais ou a distância (EAD).



A defasagem do Rio Grande do Sul torna-se ainda mais crítica quando analisamos toda a educação básica estadual, onde o percentual de tempo integral cai para 12,1% (**Gráfico 6**). Esse número é a metade da média nacional celebrada pelo MEC (**Anexo 1**).

Diante desse quadro e associado aos outros indicadores vistos até aqui, verifica-se que resta frustrada as promessas, que previam transformar o RS em uma referência de inovação educacional. Embora a gestão atual tenha anunciado o programa "Escola em Tempo Integral" com metas de expansão para 2026, os dados de 2025 mostram que o ritmo atual ainda é insuficiente para retirar o estado das últimas posições do ranking de ensino integral. Para que o RS saia do patamar de 12,1% e se aproxime da realidade nacional, será necessário um investimento massivo em infraestrutura e pessoal que garanta a continuidade do aprendizado em jornada ampliada em toda a rede básica estadual.

Gráfico 6 - Proporção de alunos em tempo integral matriculados na rede estadual de educação básica - Brasil, 2025



Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica.

Elaboração: DIEESE

Tal cenário coloca o Rio Grande do Sul em franco desacordo com a Meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a expansão da EJA integrada à educação profissional. Em vez de resgatar os mais de 45 mil alunos que "desapareceram" das estatísticas estaduais desde 2019, a

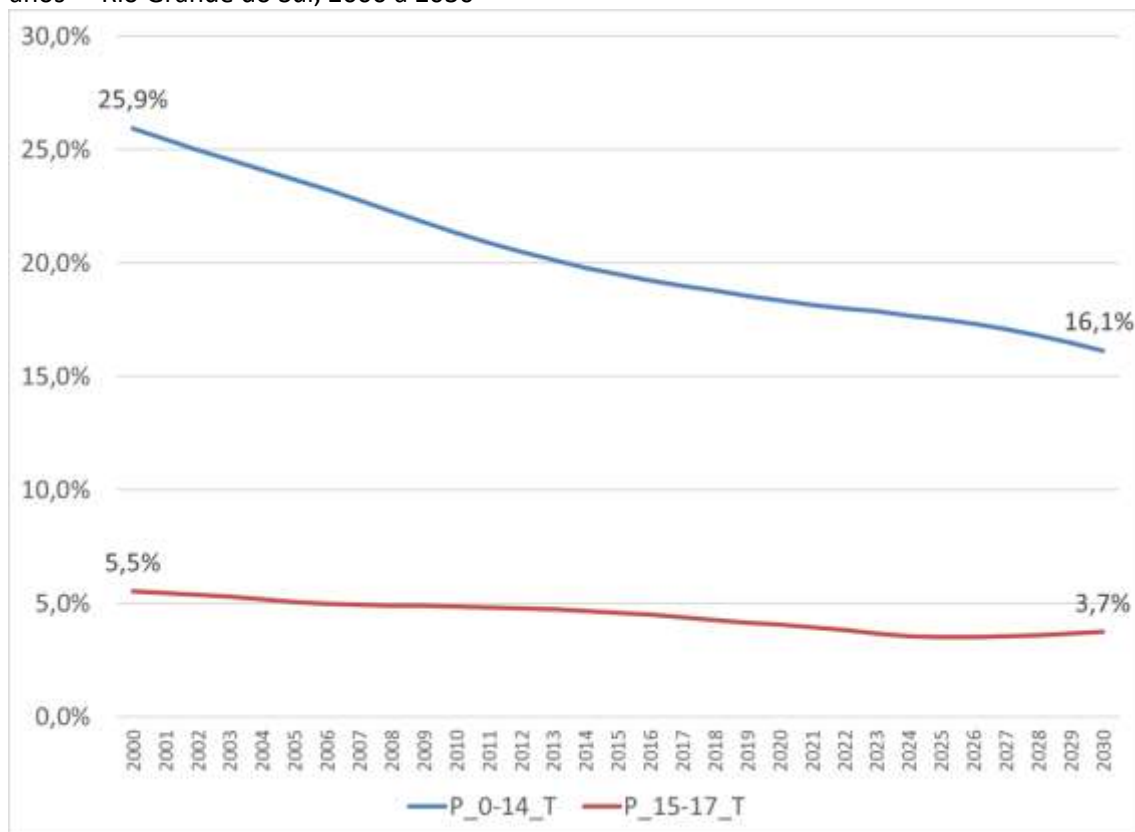


rede tem minguido. Para cumprir sua função social e as promessas de universalização da educação básica, o governo estadual precisa de um planejamento que torne a EJA novamente atrativa e articulada com a qualificação profissional, revertendo a lógica de desmobilização desta modalidade essencial para a redução das desigualdades.

O Rio Grande do Sul vive uma transição demográfica acelerada, marcada pela queda acentuada na base da pirâmide. Os dados absolutos, apresentados no **gráfico 7**, em proporção da população mostram que a população de 0 a 14 anos encolheu cerca de 27% entre 2000 e 2026, refletindo a baixa taxa de fecundidade no estado. Justamente esse movimento populacional indica que do ponto de vista da gestão pública, diminui a pressão por novas vagas na educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, permitindo que o foco saia da expansão física das escolas e migre para a qualificação do ensino e a implementação de turnos integrais.

No Ensino Médio (15 a 17 anos), a queda populacional foi ainda mais profunda até 2026 (-30%), embora os dados projetem uma recuperação de 6% até 2030. Esse cenário exige cautela: o estado precisa combater a evasão escolar para garantir que essa geração, que está parando de encolher momentaneamente, complete o ciclo básico. A demanda por educação agora é por relevância e profissionalização, preparando esse jovem para um mercado de trabalho que terá cada vez menos ingressantes devido ao envelhecimento populacional.

Gráfico 7 - Proporção na população total de crianças de 0 a 14 anos e de jovens entre 15 e 17 anos - Rio Grande do Sul, 2000 a 2030



Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

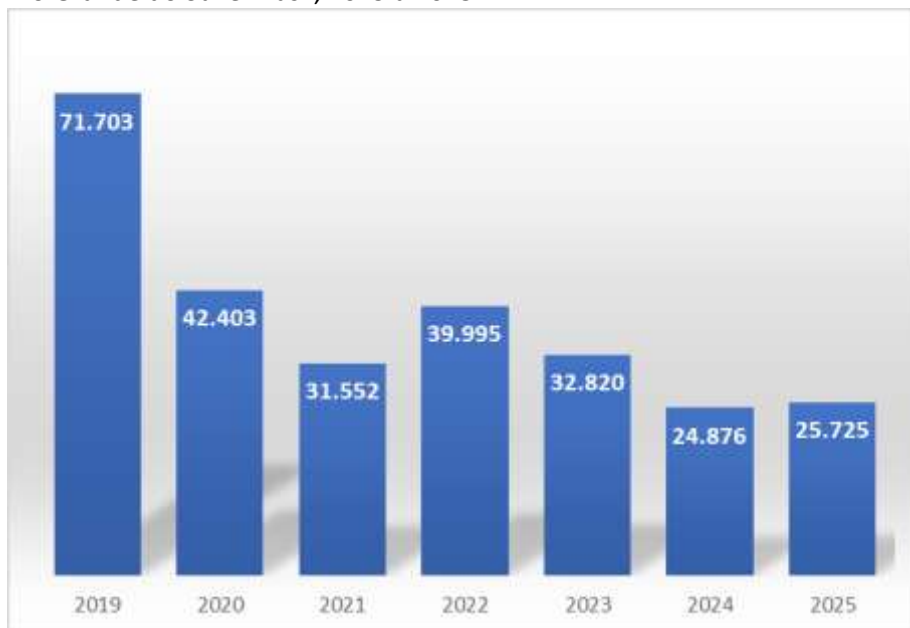


ENSINO BÁSICO ESTADUAL – RIO GRANDE DO SUL – EJA

O **Gráfico 8** revela um cenário alarmante de declínio acentuado nas matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede estadual gaúcha, corroborando estudos anteriores do DIEESE. **Entre 2019 e 2025, o número de alunos despencou de 71.703 para 25.725, representando uma retração drástica de 64,1% no período.** Embora 2025 tenha apresentado um incremento tímido de 849 matrículas em relação ao ano anterior, o volume atual não atinge sequer metade da capacidade de atendimento pré-pandemia. Esse esvaziamento sistemático sinaliza que a modalidade perdeu centralidade na alocação de vagas e nas prioridades do estado.

Essa queda vertiginosa levanta questões críticas sobre as políticas de acesso e permanência, especialmente quando contrastada com os dados da **Tabela 5**, que aponta um alto índice de jovens entre 14 e 18 anos fora da escola ou em situação de atraso escolar no RS. Ao desidratar a oferta da EJA, o sistema estadual cria um "gargalo" excludente para quem não concluiu os estudos na idade regular. A tendência de queda consolidada a partir de 2023 sugere que esse público está sendo empurrado para o abandono definitivo, para o ensino privado ou para métodos de certificação isolada que não garantem a vivência escolar necessária.

Gráfico 8 - Número de Matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede estadual Rio Grande do Sul e Brasil, 2019 a 2025



Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica

Notas: 1 - O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

2 - Não inclui matrículas em turmas de Atividade Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

3 - Inclui matrículas nas seguintes Etapas: EJA Ensino Fundamental, EJA Ensino Médio, Cursos FIC de níveis Fundamental e Médio e Curso Técnico Integrado à EJA (EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Médio).

4 - O número de matrículas da EJA considera também as matrículas da Educação Especial em Classes Exklusivas.

Elaboração: DIEESE



A partir dos dados organizados e apresentados na **Tabela 5**, é possível ver que o estado ocupa a 13ª posição nacional, sendo superado por unidades da federação com populações significativamente menores, como Piauí (45.684) e Paraíba (33.265), e registrando menos de um quarto do volume de matrículas da Bahia ou de São Paulo.

Essa colocação periférica expõe uma negligência com a rede estadual gaúcha no acolhimento de jovens e adultos, especialmente quando comparada ao desempenho de estados do Nordeste que, mesmo com menos recursos, priorizam a EJA como ferramenta de inclusão. Enquanto vizinhos como o Paraná mantêm números mais expressivos (35.827), o Rio Grande do Sul parece consolidar um modelo de "exclusão institucional".

Tabela 5 - Número de Matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede pública estadual, 2025

UF	N. de matrículas EJA - estadual
Bahia	122.783
São Paulo	110.686
Rio de Janeiro	90.722
Minas Gerais	89.129
Pernambuco	62.317
Ceará	56.701
Pará	46.151
Piauí	45.684
Paraná	35.827
Goiás	33.368
Paraíba	33.265
Maranhão	29.039
Rio Grande do Sul	25.725
Alagoas	24.550
Amazonas	23.236
Espírito Santo	22.066
Distrito Federal	20.856
Rio Grande do Norte	19.574
Santa Catarina	19.433
Acre	14.770
Mato Grosso	11.651
Rondônia	11.096
Sergipe	10.066
Amapá	9.003
Mato Grosso do Sul	7.857
Roraima	4.905
Tocantins	4.551

Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica
Elaboração: DIEESE



ANEXO 1

Educação Básica - Tempo integral – Meta 6 do PNE

